

JANIO DE FREITAS

Nos ombros de Serra

POR MAIS QUE Lula avisasse do seu desejo de confronto plebiscitário com o PSDB, ainda assim Fernando Henrique Cardoso, Sérgio Guerra, presidente do partido, e Tasso Jereissati caíram na esparrela — e quem vai pagar outra vez por ideias que nunca teve? José Serra.

Uma das causas da limitação eleitoral de Serra em 2002 foi não expor sua divergência frontal com a política econômica antiescasseamento de Fernando Henrique, só apoiada pelas classes alta e média alta (o que ficou um tanto esquecido). Com tal cautela, Serra omitiu de sua campanha os temas de maior interesse do eleitorado, que eram sua pretendida política econômica e os projetos sociais. Enquanto Lula aproveitou e explorou os dois temas por si e por Serra. Só de novos empregos seriam 10 milhões, e nem é possível lembrar de quantas reformas.

Ainda que da fraude à realidade

seja o mesmo que da campanha ao governo, os feitos do governo Lula, atabalhoados e descriteriosos embora, deixam o governo de Fernando Henrique sem condições reais de comparação. Nem mesmo com os truques de verdade desvendados na **Folha** por Gustavo Patu.

É, porém, com essa intensidade de incomparáveis que Fernando Henrique e seus dois acompanhantes identificam Serra para o eleitorado. E já o compelem a adotar na campanha, porque Lula e Dilma Rousseff não abandonam mais esse presente, o papel em que os três caíram. Então, ou Serra se omite outra vez e será criticado pelos próprios companheiros-candidatos do PSDB, ou

FHC, Sérgio Guerra e Tasso caíram na esparrela de Lula; quem pagará outra vez o governador de São Paulo

pespega na testa corresponsabilidades que não tem e por muito de que discordava mesmo.

São notórias a velha competição entre Fernando Henrique e Serra, a relação muito precária entre Tasso Jereissati e Serra, e o desgosto de Sérgio Guerra com a maneira como Serra impôs sua (pré?) candidatura. Mas a mesma bomba duas vezes sobre a mesma vítima é um tanto excessivo. Inclusive porque José Serra

parece não saber o que fazer.

Umazinha

Por falar em Serra, quando ele se queixa está, quase sempre, fora do tom e do momento. Sua queixa contra a insistência da TV Brasil, sobre o que diria da falta de água para 750 mil paulistanos, esqueceu-se de que a pergunta era incômoda, mas compensava um pouco o protetor silêncio de tantos meios de comunicação a respeito. Como de outras perversas sequelas, ainda tão vivas como sofrimento, das últimas semanas em São Paulo.

Uniformes

O registro se autojustifica: saiu-

se muito bem no "Roda Viva", sobre sua missão no Haiti e temas correlatos, o coronel Carvalho Bernardes, com respostas competentes, seguras e, pouco usual no seu meio, bem formuladas.

Mas a entrevista realçou uma estranheza. Agora os oficiais do Exército vão à TV sempre em uniforme camuflado, indumentária de campanha. Os jornalistas são mais pacíficos do que podem parecer aos militares, mesmo ao general Maynard de Santa Rosa e seus fantasmas fanáticos. E, sobretudo, é uma atitude forçada demais para passar por autêntica. É mais fácil por ostentação de autoridade.

É claro que essas observações não se aplicam ao ministro Nelson Jobim com a indumentária camuflada de praça e a boina com o indevido emblema do Exército. Isso fica muito interessante em um ex-ministro do Supremo Tribunal Federal.

Após criticar plano, general é exonerado

Maynard de Santa Rosa, que condenou comissão da verdade e a chamou de 'comissão da calúnia', é afastado de suas funções

Militar já tinha sido afastado do Ministério da Defesa por discordar da posição do governo federal quanto à reserva Raposa/Serra do Sol

ELIANE CANTANHÊDE
COLUNISTA DA FOLHA

O general-de-Exército da ativa Maynard Marques de Santa Rosa foi exonerado ontem da chefia do DGP (Departamento Geral de Pessoal do Exército), depois de condenar em nota a comissão da verdade, criada pelo governo para investigar crimes da ditadura militar (1964-1985), chamando-a de "comissão da calúnia", que seria integrada por "fanáticos".

A exoneração de Santa Rosa, um dos 15 membros do Alto

Comando do Exército, foi decidida pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim, depois que reportagem da **Folha** revelou o conteúdo da nota contra a comissão da verdade. O ministro anunciou a exoneração depois de conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na posse do novo ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto. À noite, Lula oficializou a decisão.

Jobim já havia conversado com o comandante do Exército, general Enzo Martins Peri, que estava a serviço em Santa Maria (RS), questionando se a nota era verdadeira, se fora escrita por Santa Rosa e exigindo "providências imediatas".

Cerca de duas horas depois, segundo a versão oficial, Peri ligou de volta, respondendo afirmativamente e sugerindo a

exoneração. Jobim então enviou ontem mesmo uma exposição de motivos nesse sentido para o presidente, a quem cabe assinar o decreto. "Esse assunto está absolutamente encerrado", afirmou o ministro.

Santa Rosa, porém, continuará na ativa, como adido no gabinete do comandante Enzo Peri, até o próximo dia 31 de março, quando completa o

tempo máximo de permanência no generalato, de 12 anos, e vai compulsoriamente para a reserva remunerada.

Seu afastamento, portanto, teve caráter político. Caso a opção fosse pela exoneração da carreira, teriam de ser seguidos longos e incertos trâmites de um julgamento com base no "Regulamento Disciplinar do Exército", que prevê cinco gra-

dações de sanções, desde advertência até a expulsão.

Em nota, a Defesa diz que, segundo o comandante Enzo Peri, o texto de Santa Rosa "é uma correspondência pessoal do referido oficial-general indevidamente propagada pela internet, sendo, portanto, uma opinião particular".

Conforme a **Folha** apurou, no entanto, a declaração escrita por Santa Rosa circula há mais de duas semanas entre generais mais próximos a ele. Daí, caiu na rede e foi afinal publicada ontem pela **Folha**.

O comandante Enzo Peri, portanto, já tinha conhecimento do seu teor, que trata os integrantes da comissão da verdade como "fanáticos que, no passado recente, adotaram o terrorismo, o sequestro de ino-

centes e o assalto a bancos como meio de combate ao regime, para alcançar o poder".

Foi uma referência indireta à ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), responsável pela designação dos membros da comissão e envolvida na luta armada contra a ditadura, e ao secretário de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, principal responsável pelo terceiro Plano Nacional de Direitos Humanos e membro da comissão.

Santa Rosa já tinha sido afastado do Ministério da Defesa por discordar da posição do governo quanto à reserva indígena Raposa/Serra do Sol e havia criado tensão ao assinar, com dois outros generais, nota com críticas à Estratégia Nacional de Defesa e ao novo organograma das Forças Armadas.

[+] STM: GENERAL MANTÉM DECLARAÇÃO SOBRE HOMOSSEXUAIS NO EXÉRCITO

Raymundo Nonato de Cerqueira Filho enviou ontem carta ao Senado numa tentativa de desfazer o mal-estar e garantir a aprovação do seu nome para o Superior Tribunal Militar. "Minha posição não é necessariamente a do Exército (...) Minha opinião foi puramente relativa à aptidão, ao perfil da atividade." A carta faz parte de acordo entre ele e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) para evitar nova convocação.

8 MEGA É MUITO MAIS MEGA.

ajato

ESTRANHO, ACHO QUE OUVI UMA VOZ.

E aí?

3MB

Banda Larga Ajato 8 mega + TVA Digital

De R\$ 154,80 por apenas R\$ 99,90/mês nos 3 primeiros meses.

Ajato 8 MB • Baixe o quanto quiser de arquivos.
• Conexão estável e segura.
• Provedor grátis e muito mais.



TVA Digital • Mais de 60 canais.
• Muita informação com GNT, Multishow e Globo News.
• Discovery Kids, Cartoon Network e Disney Channel para as crianças curtirem. • SporTV e SporTV2 para entrar no clima da Copa.

Assine já: (11) **3038-5500**

www.tva.com.br



Período de adesão até 28/02/2010, para novos assinantes, em endereços residenciais preestabelecidos pela TVA, na cidade de São Paulo, na tecnologia bidirecional, com pagamento por débito automático em conta corrente ou cartão de crédito. O valor de R\$ 99,90 é válido pelo período de 3 meses, após esse período, será cobrado o valor de R\$ 154,80. Confira com o nosso consultor os valores de serviços opcionais, canais à la carte, taxa de instalação para outras formas de pagamento e para locação de equipamentos da conexão opcional. A instalação do serviço Ajato está sujeita a avaliação de viabilidade e disponibilidade técnica. Adquirido a esta promoção o assinante não poderá cancelar o serviço ou reduzir o pacote contratado durante o prazo de 3 meses, sob pena de pagamento do valor de R\$ 450,00, proporcional ao período restante. As promoções TVA não são cumulativas. Para outras informações, ligue 0800 771 888. Atendimento especial para portadores de deficiência auditiva ou de fala. Canais abertos — recepção gratuita e disponível no sistema convencional de recepção de televisão TVA Digital — serviço sujeito a interrupção Ajato — o serviço está sujeito a interrupções ou variações de velocidade, conforme disposto em contrato. Neste anúncio foram utilizadas imagens disponíveis no action pack do canal 5 porTV.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.